

Território do Bordado Artesanal: Tradição e Cultura retratadas em Tecidos, Linhas e Cores

Irami Rodrigues Monteiro Júnior
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

O bordado artesanal chegou à região do Seridó pelo Arraial Queiquó, hoje conhecido como município de Caicó, principal entreposto comercial no final do século XVII e início do século XVIII. O objetivo deste trabalho é identificar o processo histórico-geográfico da formação do território do bordado, com ênfase na análise da construção da cultura e da técnica do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas-RN. A metodologia está alicerçada na revisão bibliográfica e na pesquisa de campo. Foram aplicados 242 questionários as bordadeiras de Timbaúba dos Batistas para obter informações sobre a produção, história da atividade, qualificação e, etc. Como resultado, identificou-se que as técnicas empregadas na confecção do bordado artesanal no município de Timbaúba dos Batistas foram aprimoradas ao longo do tempo, atribuindo aos produtos o reconhecimento como sendo o bordado fino da região do Seridó. Assim, com a ajuda da pesquisa de campo e 174 h de diálogos com as bordadeiras, intuímos o município de Timbaúba dos Batistas como o hipocentro do bordado artesanal na região do Seridó. Ademais, a produção do bordado artesanal ao longo do período histórico-geográfico de formação desse território foi penetrando no seio da sociedade timbaubense, sendo hoje a principal fonte de emprego e renda, com exceção do funcionalismo público, impactando na sua organização social, econômica, política e cultural.

Palavras-chave: Região do Seridó; Timbaúba dos Batistas; Tradição; Produção manual; Bordadeiras.

Territory of Handmade Embroidery: Tradition and Culture portrayed in Fabrics, Threads and Colors

ABSTRACT

The handmade embroidery arrived in the Seridó region by the Arraial Queiquó, today known as the municipality of Caicó, the main trading post in the late seventeenth and early eighteenth centuries. The objective of this work is to identify the historical-geographical process of the formation of the embroidery territory, with emphasis on the analysis of the construction of culture and the technique of artisanal embroidery of Timbaúba dos Batistas-RN. The methodology is based on bibliographic review and field research. A total of 242 questionnaires were applied to the embroiderers of Timbaúba dos Batistas to obtain information about production, activity history, qualification and, etc. The result, it was identified that the techniques used in the manufacture of handmade embroidery in the municipality of Timbaúba dos Batistas were improved over time, attributing to the products the recognition as the fine embroidery of the Seridó region. Thus, with the help of field research and 174 h of dialogues with the embroiderers, we instilled the municipality of Timbaúba dos Batistas as the hypocenter of artisanal embroidery in the Seridó region. Moreover, the production of artisanal embroidery throughout the historical-geographical period of formation of this territory was penetrating within timbaubense society, being today



the main source of employment and income, with the exception of public functionalism, impacting on its social, economic, political and cultural organization.

Keywords: Seridó Region; Timbaúba of the Baptists; Tradition; Manual production; Embroiderers.

Territorio del bordado a mano: tradición y cultura retratadas en telas, hilos y colores

RESUMEN

Los bordados artesanales llegaron a la comarca de Seridó de la mano del Arraial Queiquó, hoy conocido como municipio de Caicó, principal puesto comercial a finales del siglo XVII y principios del XVIII. El objetivo de este trabajo es identificar el proceso histórico-geográfico de la formación del territorio bordado, con énfasis en el análisis de la construcción de la cultura y la técnica del bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas-RN. La metodología se basa en la revisión bibliográfica y la investigación de campo. Se aplicaron un total de 242 cuestionarios a bordadores de Timbaúba dos Batistas para obtener información sobre producción, historial de actividades, calificación, etc. Como resultado, se identificó que las técnicas utilizadas en la fabricación de bordados artesanales en el municipio de Timbaúba dos Batistas fueron mejoradas con el tiempo, atribuyendo a los productos el reconocimiento como el bordado fino de la región de Seridó. Así, con la ayuda de la investigación de campo y 174 h de diálogos con los bordadores, inculcamos el municipio de Timbaúba dos Batistas como el hipocentro del bordado artesanal en la región de Seridó. Ademais, a produção do bordado artesanal ao longo do período histórico-geográfico de formação desse território foi penetrando no seio da sociedade timbaubense, sendo hoje a principal fonte de emprego e renda, com exceção do funcionalismo público, impactando na sua organização social, econômica, política e cultural.

Palabras clave: Región de Seridó; Timbaúba de los Bautistas; Tradición; Producción manual; Bordadores.

INTRODUÇÃO

O bordado artesanal chegou à região do Seridó, Rio Grande do Norte, pelo Arraial Queiquó (1700 - 1735), hoje conhecido como município de Caicó, principal entreposto comercial no final do século XVII e início do século XVIII. Tendo origem a partir da construção da Casa do Cuó, fundada por Manuel de Souza Forte e da Capela da Senhora Santana no Vale do rio Acauã são considerados a primeira expressão urbana (Medeiros Filho, 1981; Moraes, 2020).

É também nesse período que ocorre o aumento da aglomeração populacional (Brito, Medeiros Neta, 2011). A atividade foi introduzida pelas primeiras famílias instaladas nessa região, por volta de 1720, vindas de Portugal e dos Açores (Batista, 1988), trazida pelas esposas dos colonizadores portugueses que se fixaram nessa região para explorar a pecuária extensiva. O bordado artesanal observado nessas glebas de terras se assemelha àqueles antes produzidos na Ilha da Madeira, em Portugal (Brito, 2010; Araújo, 2013). Essa cultura é introduzida ao Brasil pelos imigrantes europeus como forma de “passatempo”.

Essa atividade foi introduzida em praticamente todas as regiões do Brasil com variações de gênero de bordados. No Seridó potiguar, a produção do bordado ficou restrita às camadas sociais mais abastadas, haja vista que os preços e a acessibilidade aos insumos necessários à fabricação eram dispendiosos e de difícil acesso (Brito, 2010; 2013).

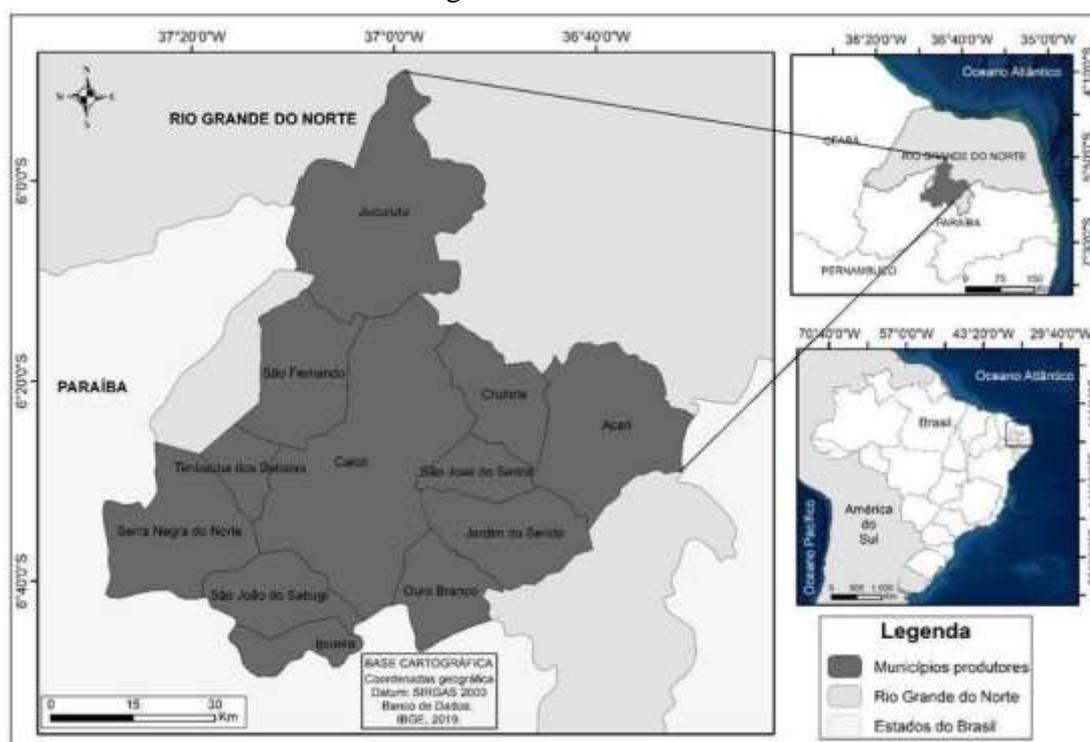
A trajetória do bordado artesanal no Seridó, principalmente, no município de Timbaúba

dos Batistas, principal produtor, passou de uma atividade laboral criativa e ocupacional a uma atividade econômica rentável, dotada de amplo mercado consumidor (Araújo, 2011; Lucena 2017, Monteiro Júnior, 2022). Isso só foi possível devido ao aperfeiçoamento e conservação das técnicas pela cultura de bordar ao longo de quatro séculos.

A produção do bordado artesanal nessa região e, em especial, no município de Timbaúba dos Batistas contribuiu para a construção de uma identidade artística e cultural a partir de uma produção massiva que guarda singularidades técnicas e culturais dos primeiros modelos desenvolvidos pelos lusitanos da Ilha da Madeira (Monteiro Júnior, 2022).

Segundo Batista (1988), o bordado começou a ser desenvolvido no município de Caicó, e, após a popularização da atividade, se expandiu, gradativamente, para os demais municípios da região do Seridó, como São Fernando, Serra Negra do Norte, Acari, São João do Sabugi, Jardim do Seridó, Ipueira, Cruzeta, São José do Seridó, Jucurutu, Ouro Branco e Timbaúba dos Batistas (Figura 1).

Figura 1 – Mapa de localização dos municípios produtores de bordado artesanal na região do Seridó–RN



Fonte: IBGE (2019). Elaborado pelo autor (2021).

Embora seja com Caicó (quando ainda era Arraial Queiquó) que a atividade do bordado se inicia, mas pelos redutos culturais da produção desse tipo de bordado dos demais municípios que essa expressão cultural resiste, principalmente Timbaúba dos Batistas. Para isso, as técnicas construídas ao longo de séculos resistiram ao processo de modernização, mas isso só foi possível também pelas adaptações das técnicas para torná-las mais ágeis e comerciais, inserindo novas técnicas e novos meios de produção, inovando o bordado artesanal.

O uso, a apropriação das técnicas, a inovação no modo de produção e uso desses territórios produtores por agentes públicos e privados formam o polo do bordado artesanal da região do Seridó Norte-rio-grandense, arraigado de características histórico-geográficas marcadas pelas rugosidades no espaço.

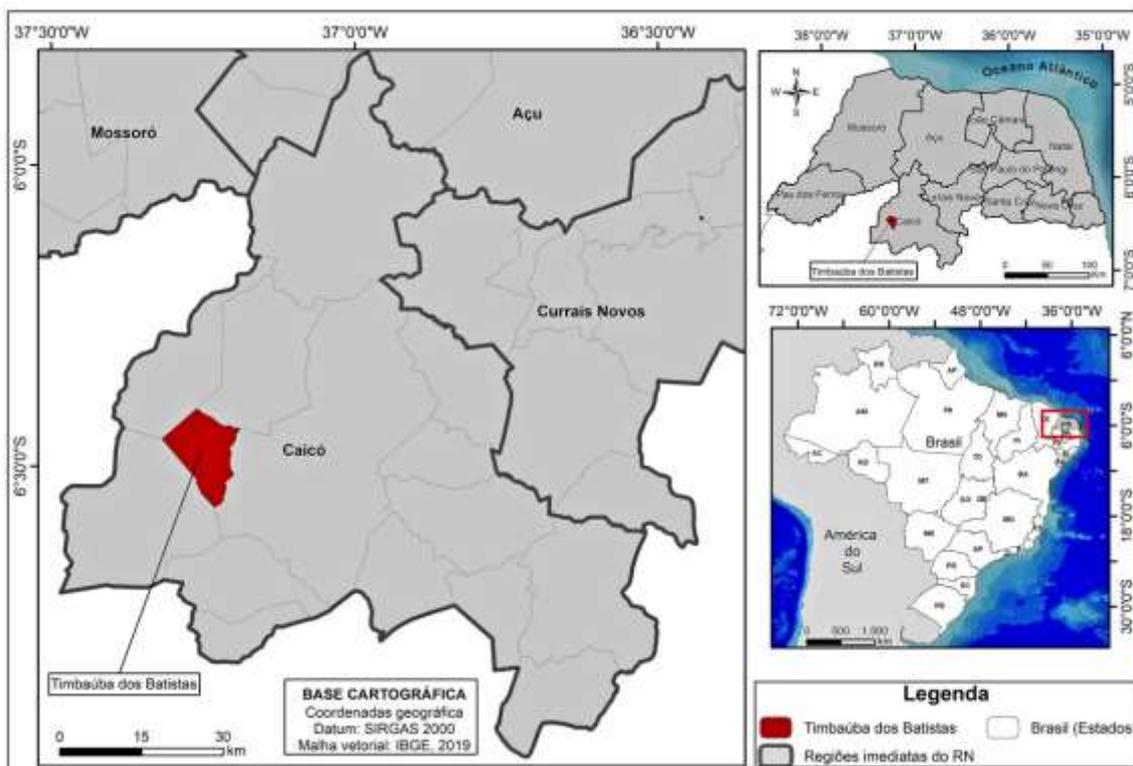
Diante do exposto, a justificativa da pesquisa está assentada na necessidade de entender as relações histórico-geográficas do bordado artesanal da região do Seridó e, principalmente, as relações técnicas e culturais do bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas. Além disso, busca-se a compreensão da totalidade do processo de tecnificação da atividade do bordado artesanal ao longo dos processos histórico-geográficos desse município.

Nesse sentido, a investigação apresentada parte de uma abordagem inicial (entender o processo histórico-geográfico) que dará subsídios para a realização de futuros estudos que pretendam abarcar a organização e a dinâmica do território na produção dessa atividade.

Nessa perspectiva, acredita-se que as discussões ainda não foram esgotadas, dando margem para possibilidades e caminhos de interpretação do território como categoria de análise nos estudos geográficos e da tecnificação do bordado artesanal ao longo de quatro séculos (XVII a XX) de história de formação da atividade nesses territórios produtores.

Para tanto, na análise deste trabalho, foi considerado o território do município de Timbaúba dos Batistas, como área core (Figura 2).

Figura 1 – Mapa de localização da área core de produção e materialização da cultura do bordado artesanal, Timbaúba dos Batistas, região imediata de Caicó, região historicamente construída, Seridó, RN



Fonte: IBGE (2019). Elaborado pelo autor (2022).



Isso porque, com o decorrer do tempo, a agricultura e a agropecuária (culturas tradicionais de fixação do ser humano nessa região) nesse município perderam forças, e se destacam o serviço público e a produção de bordados artesanais. Sendo este último, uma importante fonte econômica que gera emprego para mais de 800 mulheres em uma tipificação de trabalho familiar.

Dadas as considerações anteriores, importância dessa atividade para esse município e a preservação das técnicas de bordar, tornando essa atividade parte expressão da História e cultura desse território, sustenta a análise dessa pesquisa. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é identificar o processo histórico-geográfico da formação do território do bordado, com ênfase na análise da construção da cultura e da técnica do bordado artesanal no território de Timbaúba dos Batistas–RN.

Assim, a estrutura do artigo inicia com a introdução apontando o objeto de estudo, justificativa e o objetivo. A metodologia mostra o desenho dos procedimentos percorridos na pesquisa para alcançar o objetivo geral. Logo em seguida, fez-se necessário trazer um recorte teórico sobre o território do bordado artesanal, a técnica e a cultura como elos principais do debate.

Ademais, seguido de um tópico de discussão da pesquisa empírica entrelaçada com a discussão teórica. As conclusões ficaram em torno do território do bordado artesanal e preservação da cultura como fio condutor para formação técnica dessa atividade. Em seguida apresentaram-se os agradecimentos e as referências bibliográficas utilizadas na construção do manuscrito.

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Os procedimentos metodológicos foram divididos em duas etapas: a primeira foi um levantamento bibliográfico, fazendo a interlocução entre os autores que se dedicaram à discussão de questões relacionadas aos conceitos norteadores do trabalho, isto é, território e cultura; e as categorias de análises bordado artesanal e Seridó.

Com o intuito de identificar os parâmetros por eles utilizados para explicitar teoricamente as discussões e análises efetuadas e, assim, compreender esses conceitos e categorias e relacioná-los ao tema da pesquisa — o bordado artesanal e a formação do território do bordado.

Para tanto, foram utilizadas referências para discutir território como Giménez (1996), Claval (1999) e Heidrich (2013) a partir da concepção de território cultural. A cultura foi discutida a partir do olhar do conceito da McDowell (1996) e demais perspectivas da cultura por Williams (1983), Mitchell (1999), Corrêa (2009) e Davel, Cavedon e Fischer (2012).

Já para discutir as categorias de análise bordado artesanal e Seridó, Araújo (2005), Batista (1988), Brito (2010, 2013), Araújo (2011), Lucena (2017) e Monteiro Júnior (2022) que trataram sobre os aspectos históricos do bordado artesanal na região do Seridó. E ainda, Morais (2020) para compreender a formação histórica e econômica da região do Seridó potiguar.

A segunda etapa se constituiu dos procedimentos metodológicos de caráter exploratório da pesquisa, em que foi averiguada uma efetiva coleta de dados primários. Para entender e montar o construto histórico-geográfico do território do bordado, a pesquisa se debruçou nas



visitas *in loco* no município de Timbaúba dos Batistas para observar as etapas de confecção.

Nesse momento, aplicou-se entrevistas semiestruturadas e de aplicação dos formulários às bordadeiras de forma aleatória, compreendendo um número amostral de 242 bordadeiras entre os meses de dezembro de 2020 a junho 2021. Esse período da análise de campo foi desenvolvido em seis meses devido à pandemia do *Coronavírus*, devido a esse fator em alguns momentos a pesquisa de campo foi interrompida.

A escolha por entrevistas semiestruturadas, ou seja, com perguntas abertas e fechadas, se deu objetivando captar e compreender com mais profundidade o objeto de estudo. O roteiro de campo (formulários) continha perguntas como: “Onde surgiu o bordado artesanal na região do Seridó? Quais as técnicas mais utilizadas na confecção do bordado artesanal? Quais são os materiais utilizados na confecção dos bordados artesanais? Quantas bordadeiras em atividade existem no município de Timbaúba dos Batistas? Qual a importância da atividade do bordado artesanal para o município de Timbaúba dos Batistas?”, etc.

Por conseguinte, as entrevistas que respaldam o trabalho aconteceram individualmente, norteadas pela técnica bola de neve, que consiste na “forma de amostra não probabilística, que utiliza cadeias de referências contendo perguntas essenciais a respeito do tema” (Vinuto, 2014, p. 203).

Ou seja, a utilização desse tipo de amostragem não é possível determinar a probabilidade de seleção de cada participante na pesquisa. A escolha desse método foi justamente pela dificuldade de identificar cada membro da atividade. A técnica bola de neve foi aplicada para garantir a imparcialidade na investigação sobre o tema do trabalho.

Dessa forma, a partir da leitura do trabalho de Batista (1988), montou-se o roteiro pela autora (que também é bordadeira) e, após isso, foi solicitado a ela que indicasse outro contato e assim sucessivamente. A utilização dessa técnica se deu também pela imprecisão do número de bordadeiras no município.

Segundo Bernard (2005), esta técnica é um método de amostragem de rede útil para estudar populações difíceis de serem acessadas ou estudadas (*Hard-to-find or hard-to-study populations*) ou quando não há precisão sobre sua quantidade.

A coleta de informações teve uma duração de tempo previa estimada entre 30 e 40 minutos para otimizar a pesquisa de campo, técnica adaptada de Lins (2011), a qual foi direcionada aos atores envolvidos nas etapas da confecção do bordado artesanal, realizada no município de Timbaúba dos Batistas.

Os agentes abordados foram as bordadeiras e as representantes das organizações sociais, como a vice-presidente da Cooperativa das Mãos Artesanais de Timbaúba dos Batistas (COMART), a presidenta da Associação das Bordadeiras de Timbaúba dos Batistas (ABTIMBA), a coordenadora da Casa das Bordadeiras de Timbaúba dos Batistas e a representante do Artesanato Solidário (ARTESOL) em Timbaúba dos Batistas. Ainda foi entrevistado um técnico do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) para compreender os avanços da atividade do bordado artesanal na região do Seridó.

Para representar espacialmente foram utilizadas ilustrações de esquemas das etapas da produção, em fluxogramas, espacialização do território do bordado em mapas, e figuras (fotografias) para exemplificar e subsidiar redação e discussão dos resultados.



Para tanto, foram utilizados os seguintes materiais: o Sistema de Informação Geográfica (*QGIS*), versão 3.4 (64 bits), que permite a visualização, edição e análise de dados georreferenciados para a composição de mapas; e o *CorelDRAW* na confecção e organização dos fluxogramas e das figuras. Diante do exposto, pode-se dizer que o caminho metodológico da pesquisa foi estruturado em quatro procedimentos: teórico-reflexivo, empírico, técnico e analítico.

Para compreender totalmente o fenômeno, foi considerada a análise de Milton Santos (1988) sobre os instrumentos da pesquisa de campo que se submetem a uma lógica de localização espacial, como também à produção de determinada atividade no território. A partir desta ideia, adotou-se o critério da localização espacial para complementar as localidades de confecção dos bordados artesanais do campo de pesquisa e a construção do território do bordado artesanal. Nesse sentido, foram pesquisados estabelecimentos nas zonas sul, leste, oeste e norte de Timbaúba dos Batistas.

ASPECTOS DA TÉCNICA E DA CULTURA NA CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO DO BORDADO ARTESANAL EM TIMBAÚBA DOS BATISTAS/RN

O bordado artesanal encontrado em Timbaúba dos Batistas é fruto da condição histórica secular da técnica herdada dos portugueses quando da sua chegada na região do Seridó. Contudo, essa atividade assume características únicas em cada território, em Timbaúba dos Batistas, a relação da produção desses artefatos está arraigada na sua própria cultura que distingue esse território.

Por tanto, a relação dos conceitos território e cultura não devem e não podem ser entendidos apartados para compreender a atividade do bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas na perspectiva histórica. A fixação do homem em determinada porção de terra para extrair, produzir, modificar e organizar esse território produz laços identitários que gera apropriação cultural.

Nesse sentido, Heidrich (2013, p.59) afirma que “os laços culturais e sua fixação territorial expressam poder originado da presença coesa de uma cultura. A partir da identidade de um povo e suas representações o território pode convir de abrigo para manter as manifestações culturais”.

O que para Giménez (1996, p.15, tradução nossa), o território pode “servir de enquadramento ou área de distribuição de instituições e práticas culturais espacialmente localizadas, embora não intrinsecamente ligada a um determinado espaço”. No contexto deste trabalho, toma-se como referência o conceito de cultura é da McDowell (1996, p.161) que define a cultura como:

Um conjunto de ideias, hábitos e crenças que dá forma às ações das pessoas e à sua produção de artefatos materiais, incluindo a paisagem e o ambiente construído. A cultura é socialmente definida e socialmente determinada. Ideais culturais são expressas nas vidas de grupos sociais que articulam, expressam e contestam esses conjuntos de ideias e valores, que são eles próprios específicos no tempo e no espaço.

Nessa conceituação de cultura também está explícito as dimensões da economia e da



política no território. O que corrobora com a construção histórico-geográfico do território do bordado artesanal do Seridó potiguar, pois esse território foi construído também pelos laços de identidade e afetuosidade que conseguiu preservar o método do saber-fazer do bordado artesanal.

Esse território se torna um espaço simbólico que representa conexões emocionais e, principalmente, demonstra um sentimento de pertencimento à comunidade local (Giménez, 1996). Um elemento importante para a construção desse sentimento é a cultura, que foi construída nesse território, nesse caso, o bordado é um fio condutor na História e no tempo para edificar esse território como símbolo da produção social, econômica, política e cultural.

A cultura, os símbolos materiais e imateriais, é uma instância social como a economia, a política ou a ideologia (Althusser, 1974). As técnicas empregadas na produção do bordado artesanal, na região no Seridó potiguar e, especificamente, em Timbaúba dos Batistas foram absorvidas como símbolo cultural desses territórios. Ou seja, quando conjectura esse tipo de produção remente a esse espaço pela tradição e contínua expressão nesses territórios.

Embora o processo técnico tenha se intensificado nos lugares, algumas absorvidas pela atividade do bordado artesanal como a forma de comercialização e distribuição, a produção em si se mantém sem muitas mudanças desde os primórdios da atividade nessa região. É justamente a conservação do *savoir-faire* que faz desse território tão distinto.

Timbaúba dos Batistas é reconhecido pela excelência dos bordados artesanais e pelo zelo das bordadeiras no acabamento das peças, sendo-lhes atribuído, por essas características, como o bordado fino¹ da região do Seridó, ou seja, objetos materiais de alta qualidade (Figura 3).

¹Os bordados finos são aqueles produzidos artesanalmente na máquina a pedal, priorizando a qualidade do acabamento nas técnicas de bordar as peças. Ainda utiliza tecidos e linhas específicas para esse tipo de bordado, como os tecidos organza, linho puro, cambraia de linho, seda 100% poliéster, linha 100% algodão, etc.

Figura 3 – Evolução dos objetos técnicos na produção do bordado artesanal no município de Timbaúba dos Batistas –RN. (A) Bordado à mão; (B) Bordado na máquina de pedal; (C) Máquina semi-industrial utilizada na produção do bordado artesanal; (D) Bordado na máquina computadorizada



Fonte: Imagem (A) Jéssica Trabuco (2020)²; imagens (B), (C) e (D) acervo do autor (2021).

Na imagem anterior, mostra de forma suscita o processo de evolução dos meios de produção e, conseqüentemente, das técnicas de produção. O bordado à mão é o estágio inicial, depois máquina a pedal, a máquina semi-industrial e mais recentemente, nessa região muitas bordadeiras estão migrando para a máquina computadorizada. Os produtos confeccionados através desse último meio de produção não são considerados artesanais, contudo, as imitações conseguem ludibriar leigos como sendo artesanais.

Notoriamente, o bordado seridoense é uma expressão que perpassa o tempo com características singulares, materializado, principalmente, no território de Timbaúba dos Batistas, representando hoje a principal fonte de renda de dezenas de mulheres. O processo histórico-geográfico do bordado artesanal dessa região é complexo. O início da formação de seu território está imbuído de um contexto político, econômico, social e cultural que fizeram desta atividade um símbolo que perpassou gerações e se mantém vivo até hoje.

Para Claval (1999) o território é material e simbólico, dando destaque para a simbologia, a identidade e o pertencimento entendido como espaço vivido. O território do bordado artesanal é compreendido pela identificação e apropriação da cultura do bordado herdada dos portugueses. Além disso, os símbolos desse território são expressos nos bordados artesanais por meio de imagens figurativas da vegetação, dos animais e insetos do bioma Caatinga.

² Fotografia disponível em: <https://montarumnegocio.com.br/material-para-bordado-a-mao-para-iniciantes/>.

A cultura do bordado artesanal está intrínseca ao cotidiano das bordadeiras e daqueles que consomem a produção. Para Mitchell (1999), a cultura socialmente construída explica as ações, o comportamento, a resistência ou as formas sociais de uma maneira que a economia e a política não conseguem chegar ao cerne da questão.

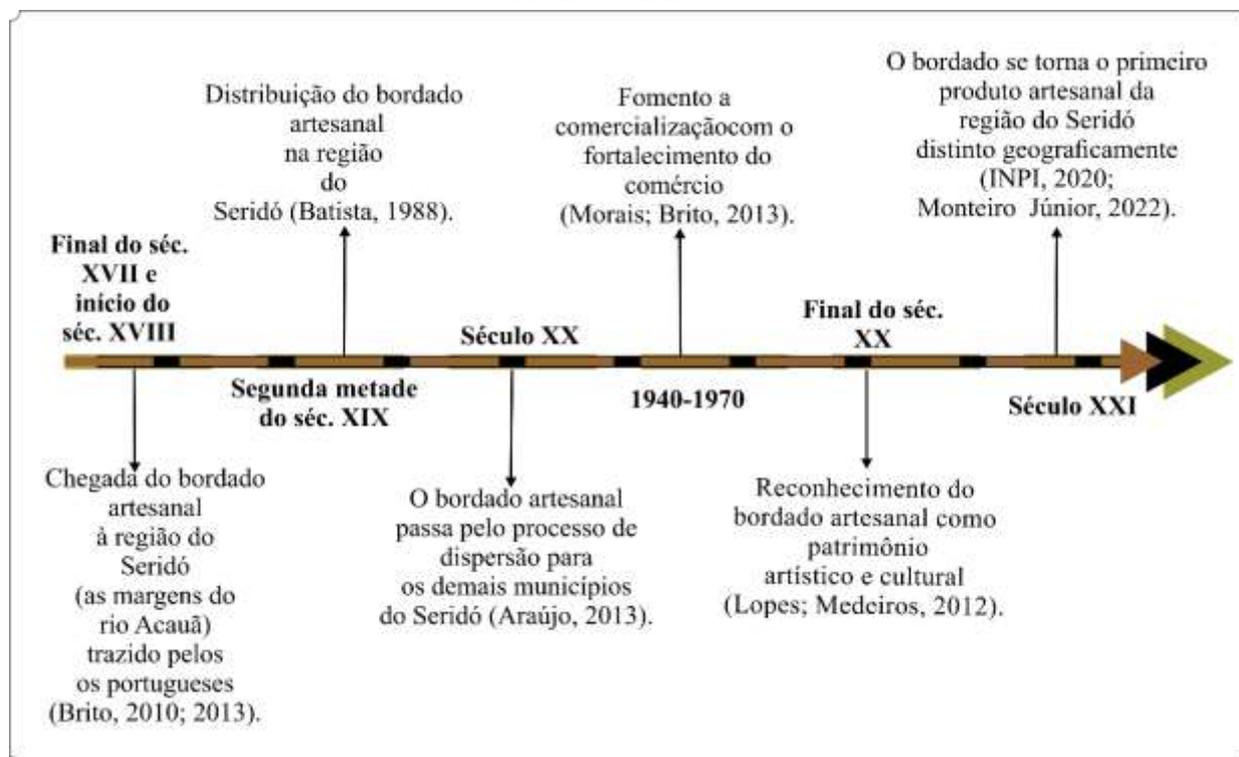
A apropriação da cultura do bordado artesanal também foi política, pois por décadas essa atividade esteve segregada as camadas sociais mais abastadas da sociedade seridoense. Corrêa (2009) adverte que a política da cultura é polivocalidade, isto é, representa diversas possibilidades de interpretação da mesma paisagem.

A atividade do bordado artesanal foi utilizada por aqueles que detinham o poder para várias finalidades. No final do século XVII o bordado era considerado uma espécie de lazer para as mulheres dos fazendeiros. Em outro momento da história, o bordado foi empregado pela Igreja Católica como instrumento de boas práticas para treinar noivas ao matrimônio, exercitando a paciência, a obediência e servidão ao marido.

Após o processo de industrialização impulsionado pelo algodão, essa atividade assume um papel central na independência das mulheres. Já no século XXI, para alguns municípios, como o caso de Timbaúba dos Batistas, se constitui a principal expressão econômica autônoma.

Nesse sentido, para melhor exemplificar esse processo do bordado na região do Seridó e, conseqüentemente, nos municípios que detêm o conhecimento das técnicas dessa atividade, montou-se a linha temporal na figura 4.

Figura 4 – Linha do tempo do processo do bordado artesanal da região do Seridó do século XVII ao XXI



Fonte: Pesquisa de campo (2020–2021) e pesquisa bibliográfica. Elaborado pelo autor (2021).



A Figura 4 mostra de forma simplificada o processo evolutivo que o bordado artesanal percorreu na região do Seridó. Durante os séculos XVII e XIX, a atividade ficou sendo confeccionada nas “casas grandes”, onde o ofício de bordar é um exercício secular na Europa e veio para o Brasil com as mulheres da alta classe econômica. O acesso à matéria-prima era difícil e os preços exaustivos, além disso, as técnicas de bordar ficaram isoladas por muito tempo.

A apropriação da atividade do bordado artesanal na região do Seridó é uma expressão cultural. Nesse sentido, a cultura pode ser entendida como a apropriação humana da natureza (Mitchell, 1999). Ela é atribuída na sociedade como vínculo entre o território e homem para entender o desenvolvimento humano e rotular “um processo abstrato ou o produto de tal processo” (Williams, 1983, p.83), e com isso associar a definição de classe como culta ou inculta.

O processo de evolução e dispersão das técnicas foi lento e o papel da Igreja Católica foi importante. Mas, é na segunda metade do século XIX com desenvolvimento da industrialização e urbanização da região do Seridó, impulsionado pelo beneficiamento do algodão e do comércio que a produção do bordado artesanal ganha destaque.

No século XX a dificuldade no acesso à matéria-prima é minimizada pela abertura de lojas especializadas na comercialização de alguns materiais essenciais como linhas e tecidos. Esses insumos eram adquiridos na cidade do Recife–PE, o que elevava os custos (Brito, 2010; 2013; Araújo, 2013). Após a abertura dessas lojas ocorreu uma maior democratização ou dispersão da atividade para outros municípios que compõe a região do Seridó, com destaque para Timbaúba dos Batistas que já era pioneiro no trato com o bordado artesanal juntamente com Caicó.

No Seridó, o bordado narra à estrutura do uso do território em tempos pretéritos e atuais pela forma de apropriação e dispersão das técnicas de bordar (Monteiro Júnior, 2022). O impulsionamento do comércio abriu um leque de possibilidade para inserir o bordado artesanal como produto comercialmente rentável.

O período de 1940 – 1970 nessa região é marcada pelo tripé econômico algodão-pecuária-mineração com forte expressão política e uma economia pujante (Moraes, 2005). É nesse momento que a procura pelos bordados artesanais despontam no gosto das pessoas.

O aumento da demanda dos bordados da região do Seridó no final da segunda metade do século XX até a década de 1970 cresce a procura por insumos intimando a necessidade de abrir lojas na região, principalmente, na cidade de Timbaúba dos Batistas como *locus* de produção e na cidade de Caicó como ponto estratégico para a distribuição da mercadoria.

O bordado funcionou como elemento constitutivo na formação feminina, sobretudo, na construção do papel da “moça prendada”, chegando na década de 1940 a ser, em Caicó, um ofício com aulas ministradas no Grupo Escolar Senador Guerra, conhecido como Escola Feminina de Caicó, e no Educandário Santa Terezinha (Brito, 2011).

Outro momento importante de estímulo a dispersão e fortalecimento da atividade foi a fundação da Escola profissional Júlia Medeiros fundada em 1975, criada visando oferecer cursos profissionalizantes como bordado clássico, industrial, pintura em tecidos, corte e costura, culinária, etc., ainda em atividade no município de Caicó.



A Escola Júlia Medeiros foi importante para o primeiro grupo de bordadeiras formado na década de 1920. Tendo à frente Eunise Vale Monteiro que visava a produção dos bordados artesanais confeccionados a mão para atender a demanda vigente na região (Araújo, 2013). Eunice Monteiro juntamente com sua mãe Dona Maria Vale, eximia bordadeira, em 1970 fundam a primeira escola feminina de bordados em Caicó para treinar novas bordadeiras devido ao aumento do mercado consumidor.

Esse grupo se instala na Escola Júlia Madeiros para ensinar os pontos e técnicas ainda confeccionado exclusivamente a mão (Araújo, 2013). A escola ainda permanece oferecendo cursos de bordados, porém agora com o auxílio da máquina a pedal e semi-industrial. O bordado artesanal a mão está praticamente extinto, essas técnicas estão restritas a uma pequena parcela de bordadeiras que utilizam em peças exclusivas e para demonstração cultural.

No final do século XX o reconhecimento do bordado artesanal como sendo um patrimônio artístico e cultural pela produção do bordado artesanal nessa região, e em especial, no município de Timbaúba dos Batistas contribuiu para a construção dessa identidade artística e cultural.

A cultura é um fator determinante no modo de perceber e fazer artesanal, como o bordado da região do Seridó. Segundo Davel, Cavedon e Fischer (2012) “[...] é preciso entender as práticas culturais, sendo configurados por símbolos, representações, rituais, valores [...] que ganham valor simbólico pela sua originalidade cultural, seu enraizamento em um cotidiano cultural específico”.

No século XXI, mais precisamente no ano de 2020, a fim de assegurar a competitividade econômica imposta pela heterogeneização dos lugares conferida pela globalização e manutenção da atividade do bordado artesanal, as bordadeiras buscaram novas formas de reafirmarem a importância dessa atividade para esse território.

Neste ano, é aprovado o signo distintivo da Indicação Geográfica (IG) do tipo de Indicação de Procedência (IP) junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), vinculado ao Ministério da Economia, da República Federativa do Brasil. A IG do bordado artesanal do Seridó leva o nome da área geográfica “Caicó”.

A expressão “Bordado de Caicó” é utilizada para delimitar a área geográfica que abrange os municípios de Timbaúba dos Batistas, São Fernando, Serra Negra do Norte, Acari, São João do Sabugi, Jardim do Seridó, Ipueira, Cruzeta, São José do Seridó, Jucurutu e Ouro Branco. A IG é uma espécie de patente mais antiga que se tem registro (Gurgel, 2006).

A obtenção desse registro foi uma medida encontrada pelo Comitê Regional das Associações e Cooperativas do Artesanato do Seridó (CRACAS) para consignar o reconhecimento dos bordados artesanais produzidos por estes municípios e inibir a comercialização de bordados industriais como artesanal utilizando o referencial geográfico Seridó e também estimular as vendas dos produtos, ou seja, agregar valor de uso pela identidade cultural regional.

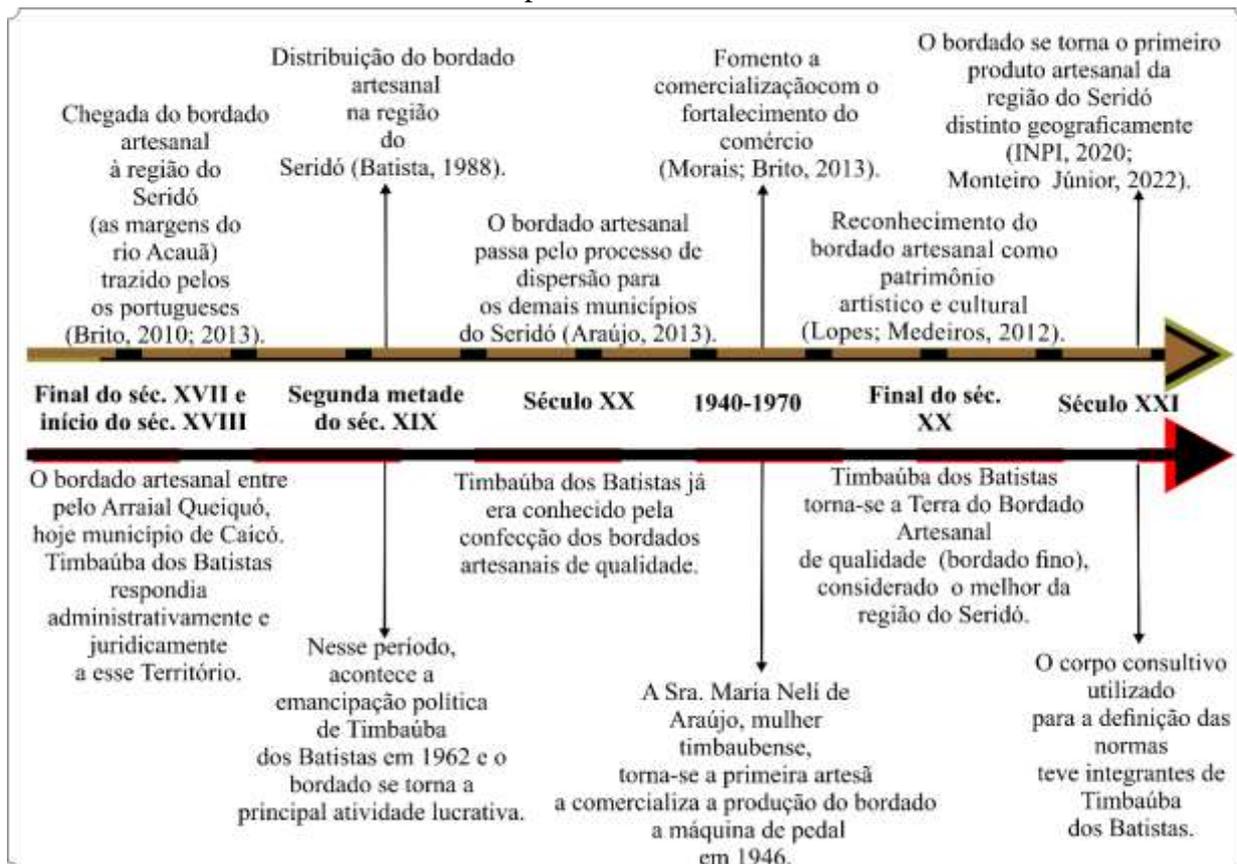
Esses elementos históricos como a economia, o processo de urbanização e de industrialização e a abertura de lojas de matéria-prima adequadas para a confecção dos bordados artesanais permitiu o desenvolvimento da atividade nessa região, sendo hoje reconhecida como o território do bordado pela identificação desse povo com elementos



culturais.

A formação e especialização das bordadeiras da região do Seridó (neste caso se refere aos 12 municípios produtores) coincide os fatos histórico-geográficos com a formação e excussão da atividade no município de Timbaúba dos Batistas. Nesse sentido, a construção histórico-geográfica do bordado artesanal no município de Timbaúba dos Batistas se confunde com a própria constituição histórico-geográfica da região do Seridó (Figura 5).

Figura 5 – Diagnóstico dos fatos histórico-geográficos da construção do bordado na região do Seridó e no município de Timbaúba dos Batistas-RN



Fonte: Pesquisa de campo (2020–2021) e pesquisa bibliográfica. Elaborado pelo autor (2021).

Embora o município de Timbaúba dos Batistas apresente características, símbolos, fatos históricos representativos da atividade do bordado artesanal adaptada da tradição lusitana, segundo Brito (2010), esse reconhecimento foi dado ao município de Caicó, celebrada como a “Terra dos Bordados”, devido à herança cultural dessa localidade no manuseio com produtos artesanais e por ser este o principal município da região do Seridó.

Essa afirmação merece reflexões, pois essa atividade também é observada, desde o início do século XVIII, no município de Timbaúba dos Batistas, moldando a estrutura do seio familiar de várias mulheres bordadeiras, como mencionado anteriormente.

A figura anterior, mostra de forma simplificada elementos históricos que colocam o município de Timbaúba dos Batistas no centro da materialização cultural herdada pelos



portugueses por manter viva características desses bordados. Timbaúba dos Batistas, assim como muitos municípios da região do Seridó, respondia administrativamente (político-jurídico) ao município de Caicó quando da introdução dos bordados na região.

Nesse período, Timbaúba dos Batistas, ainda sob nome Fazenda Timbaúba, pertencia ao Major José Batista dos Santos (1826–1889) e, ainda respondia à Freguesia de Vila Nova do Príncipe (Caicó) (Medeiros, 2005; Lucena, 2017). Mas foi com o Tenente-coronel José Batista dos Santos, ao instituir a Fazenda Timbaúba que estabeleceu o marco histórico de fundação da cidade de Timbaúba dos Batistas (Lucena, 2017).

O processo de emancipação começa por volta de 1948, designado como Vila. Em 1958 passa a condição de distrito e no dia 10 de maio 1962 é desmembramento de Caicó, elevando a qualidade de cidade sob a denominação de Timbaúba dos Batistas (Medeiros, 2005). Antes mesmo de 1962 os bordados eram desenvolvidos em Timbaúba dos Batistas e conhecidos pela qualidade e presteza no trato com as técnicas.

Entre as décadas de 1940 a 1970, o bordado adquiriu um significado singular, permitindo que essa atividade conservasse características próprias neste município, absorvida da unicidade técnica do bordado lusitano. Isso é percebido pelos primeiros registros da comercialização do bordado que aconteceu no município de Timbaúba dos Batistas pela bordadeira Sr^a. Maria Nelí de Araújo, a primeira artesã a comercializar o bordado confeccionado na máquina a pedal, a partir de 1946.

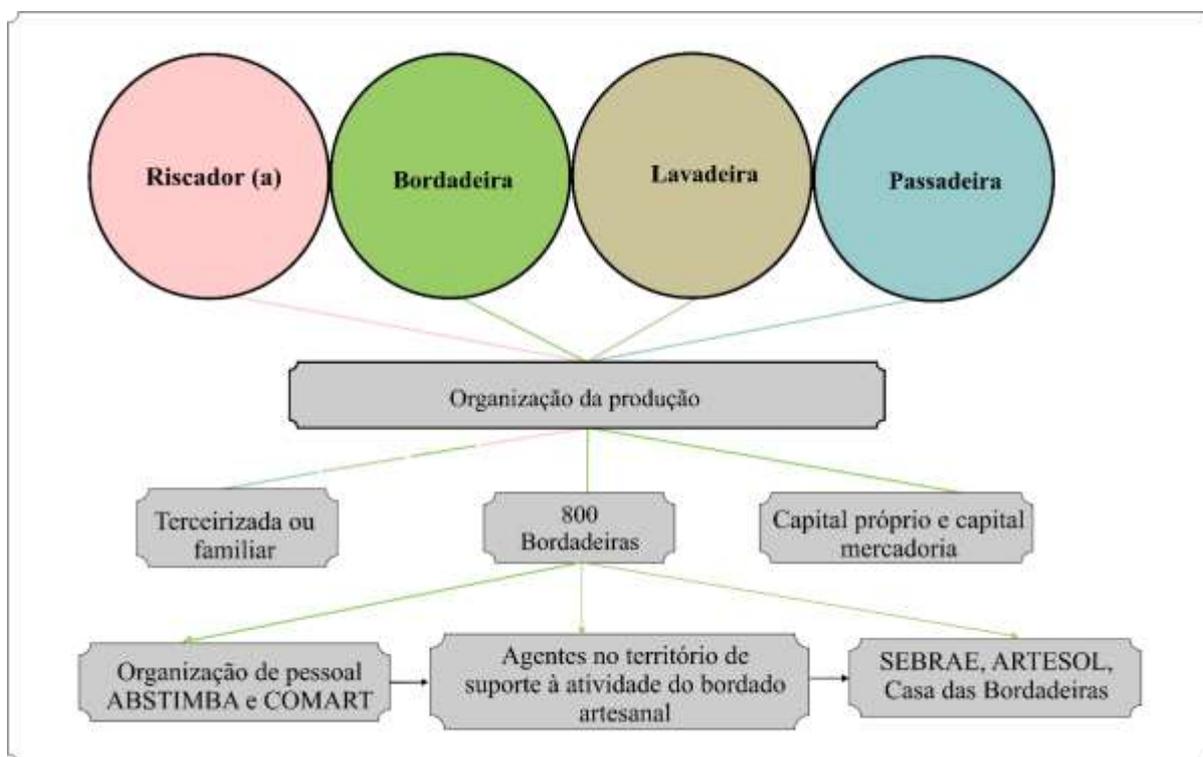
Esse momento histórico é um marco. A junção da técnica e da cultura permitiram que a produção adquirisse uma natureza comercial, mas mantendo os aspectos típicos dos bordados artesanais de outrora, quando eram vistos apenas pelo valor de uso decorativo, artístico ou terapêutico.

Essa época é crucial para a atividade do bordado artesanal nesse município. A inserção da máquina a pedal imprime uma fase importante, ao permitir que a produção seja confeccionada com mais agilidade, abrangendo novos mercados, comercializando a produção para região do Seridó, Natal–RN, Recife–PE e Patos–PB (Batista, 1988). No decorrer dos anos o serviço público e o bordado artesanal se tornam as principais fontes e geração de renda desse município (Lucena, 2017).

Sendo esse último a forma mais visível no território de Timbaúba dos Batistas, o principal elo econômico direto e indiretamente, muito embora, atualmente, com os programas de assistência social esse ofício tenha se torna atividade complementar. Isso ocorre pela dificuldade de acesso a nichos específicos que consomem a produção, nesse seguimento é comum a presença dos atravessadores que tomam a função de consumidor, mas consumidor intermediários (Monteiro Júnior, 2023).

Com a polarização do ofício e a introdução da máquina a pedal no circuito produtivo influenciado pela Sr^a. Maria Nelí definiu-se a divisão do trabalho em etapas de produção do bordado artesanal como a riscadeira, a bordadeira, a lavadeira e a passadeira. Ademais, no atual período histórico, a produção continua organizada dessa forma, entretanto, os equipamentos financeiros, a organização de pessoal e os agentes de cooperação no território de Timbaúba dos Batistas permitem que a atividade se renove (Figura 6).

Figura 6 – Organização das etapas de produção do bordado artesanal no município de dos Batistas–RN



Fonte: Pesquisa de campo (2020–2021). Elaborado pelo autor (2021).

A mudança do bordado manual para a máquina a pedal só aconteceu após um curso capacitação em 1930, oferecido pela *Singer Corporation*, empresa norte-americana, líder em vendas de máquina de costura, que tinha uma sede na cidade do Recife–PE. Visando expandir a comercialização, essa empresa treinou e distribuiu alguns poucos exemplares para incentivar o uso e, evidentemente, a compra do maquinário. Essa estratégia fora bem sucedida, visto que a utilização dessa marca e modelo do maquinário ainda é predominante no município pela qualidade no acabamento dos produtos.

A figura 6 mostra a organização das etapas da produção que permitiu uma evolução dos processos de transformação dos tecidos e linhas com ajuda de maquinário, pois o bordado era feito à mão, limitando a produção. Mesmo após esse fator histórico que marca o processo de produção está vinculado a Timbaúba dos Batistas, autores como Batistas (1988), Brito (2010; 2013), Araújo (2013) conferem à Caicó a titulação de a ‘Terra do Bordado’.

No entanto, essa afirmação está equivocada no atual período da globalização, pois a partir de 1946 toda a estrutura montada em torno da produção do bordado artesanal muda pela inserção da máquina a pedal, dois anos depois começa o processo de emancipação de Timbaúba dos Batistas caracterizando geograficamente a esse município como precursor nas novas formas de desenvolver a produção.

Outro ponto importante é a natureza comercial, econômica e política atribuída ao município de Caicó, patenteando como “seu” o bordado artesanal. A função desse município é



caracterizada pela reunião de serviços por ser o principal entreposto comercial, contudo, no que tange ao bordado artesanal é Timbaúba dos Batistas que melhor se apropriou e desempenha as técnicas de uma época longínqua e dos dias atuais.

A definição das etapas de produção (riscadeira, bordadeira, lavadeira e passadeira), juntamente com delimitação da natureza da atividade (familiar ou terceirizada) e a presença nesse município de bordadeiras que trabalham autonomamente (desenvolvendo todas as etapas) e outra que compram a força de trabalho de algumas bordadeiras (terceiriza as etapas da produção), investindo capital financeiro e capital mercadoria permite abranger o mercado consumidor (do local ao global) dando novas possibilidades a atividade organizada nesse município, acompanhando os novos paradigmas do período atual, o período do consumo.

Além disso, entre as décadas de 1990 aos anos 2006 um processo de renovação, aprimoração e conservação da cultura do bordado artesanal se instala em Timbaúba dos Batistas. Os agentes que dão suporte com treinamento, organização social de classe, educação financeira, cursos de aperfeiçoamento, de treinamento de novas e antigas técnicas como a Associação das Bordadeiras de Timbaúba dos Batistas (ABSTIMBA) e a Cooperativa das Mãos Artesanais de Timbaúba dos Batistas (COMART), que articulam diretamente a organização das bordadeiras. Ainda a criação da Casa das Bordadeiras, Iracema Soares, em 2006, um espaço destinado à formação, especialização e capacitação de mulheres no trato com o ofício.

A atividade passou por várias mudanças e a falta de incentivo público no fortalecimento e a baixa adesão de jovens em aprender e praticar a atividade é um desafio, mas segundo Dozena (2016, p.211), desde a década de 1990 esse cenário tem sido minimizado pela aproximação entre “história, tradição e a conformação de novas atividades econômicas, o que desencadeia a retomada das características culturais que fomentam a identidade das populações locais, elevando a sua importância, e por consequência, evitando o desaparecimento de tais práticas”.

Em grande medida se deve aos agentes que auxiliam as bordadeiras nas questões técnicas, na orientação operacional, em cursos de capacitação, vendas e gestão, como a Artesanato Solidário (ARTESOL), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Casa das Bordadeiras de Timbaúba dos Batistas que formam uma rede de agentes articulados entre si que tecem uma trama que buscam inserir novos elementos, mas prezando pela manutenção da cultura (um par dialético, o tradicional e o novo).

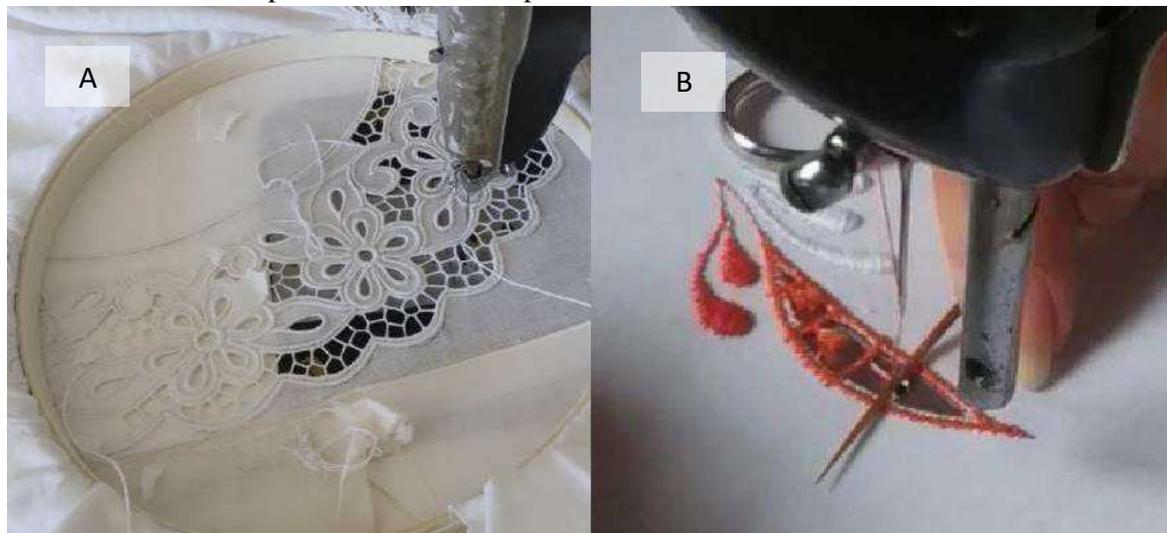
Nesse sentido, somando todos esses fatores elencados anteriormente, a pesquisa de campo e mais de 174h de diálogos com as bordadeiras, pode-se intuir ao município de Timbaúba dos Batistas como o hipocentro do bordado artesanal na região do Seridó pelas características também já elencadas por Batista (1988), Brito (2010) e Araújo (2013), pois este município rege as técnicas de bordar pretéritas e atuais.

Ainda, seja pela capacidade de inovação ditadas pelo processo de aprendizado, disciplina, domínio de técnicas, repertórios e criação de vínculos culturais e tradicionais, construindo assim uma forma de estar e de ver o mundo a partir da realidade posta pelas bordadeiras.

Além disso, guarda características singulares absorvidas das primeiras técnicas, como o *richelieu* casinha de abelha e o *richelieu* quebra espinhos (Figura 7), mas também possibilitadas pelas antigas formas de comercialização como à venda por encomenda, e pelas novas formas de

comércio na *internet*, o chamado e-commerce³.

Figura 7 – (a) Bordado *richelieu* casinha de abelha; (b) Bordado *richelieu* quebra espinho, técnicas produzidas no município de Timbaúba dos Batistas–RN



Fonte: Pesquisa de campo (2020–2021). Acervo do autor (2021).

A figura anterior mostra duas técnicas distintas de bordado artesanal, consideradas as mais tradicionais, o *richelieu* (imagem A) e o *richelieu* quebra espinho (imagem B). A materialização do bordado nesse território também é observada pela inclusão de novos meios para produzir o bordado artesanal, como a máquina semi-industrial, para conferir celeridade à produção. Contudo, a inserção desse equipamento não descaracteriza a produção, pois a utilização das técnicas seculares mantém os traços originais da cultura do bordado artesanal.

A introdução desse equipamento data da década de 1990 que dinamizou a produção em escala comercial. Contudo, a máquina a pedal ainda é a mais utilizada na produção. Segundo as próprias bordadeiras, essa máquina é a que melhor permite um detalhamento no acabamento das peças, ressaltando a diversidade de cores e tons (Figura 8).

³ O *e-commerce* é uma alternativa para muitas bordadeiras expandirem a comercialização da produção e também é vista pelas bordadeiras que possuem lojas físicas como a oportunidade de vender para fora dos limites do território timbaubense e atender o público digital, ou seja, aquelas pessoas que preferem fazer suas compras *on-line*.

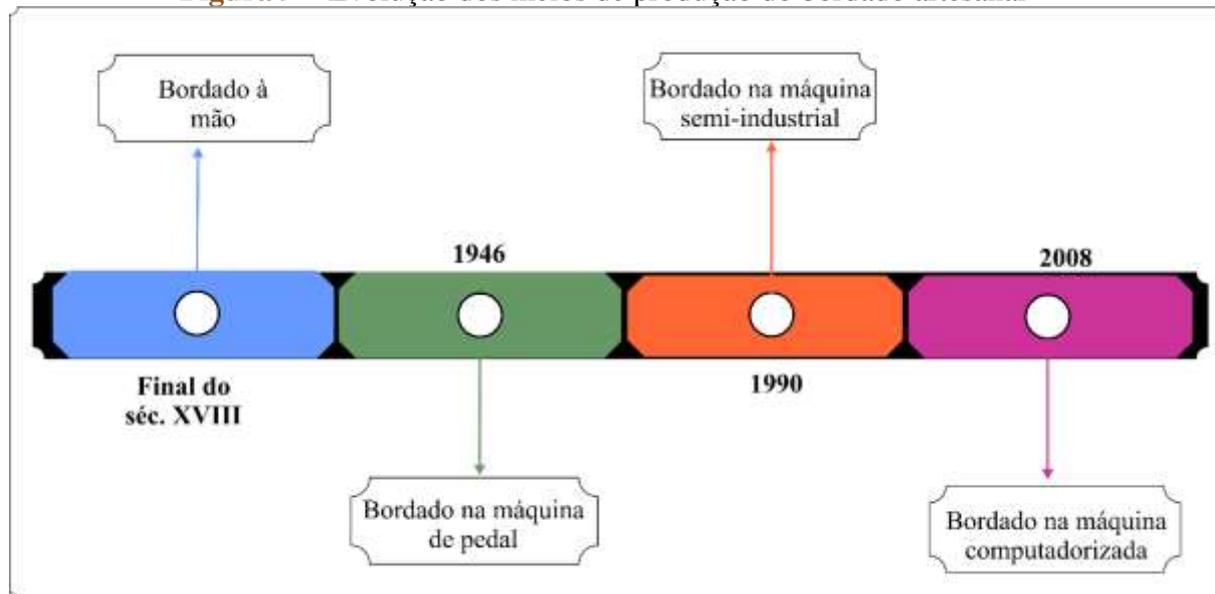
Figura 8 – (A) Máquina a pedal, utilizada na capacitação de cursos; (B) Flor desenvolvida no ponto matiz e cheio na máquina a pedal; (C) Diversidade de cores e tons na produção do bordado artesanal de Timbaúba dos Batistas



Fonte: Pesquisa de campo (2020–2021). Acervo do autor (2021).

Nesse contexto, a cultura é entendida enquanto instância social para a materialidade do uso do território, é instigante e desafiador pela dinâmica dos fluxos que a ideia globalizante impõe. Como bem evidenciou Santos (1988), a técnica constitui uma forma de explicação da história, contudo ela pode ser usada como subterfúgio para a construção de um enredo. A construção das técnicas de bordar narra uma cultura dinâmica, plural e, ao mesmo tempo, singular.

As formas e o uso desses artefatos histórico-geográficos e culturais, como a formação da mão de obra qualificada desse município, foi construída ao longo de quatro séculos. Com isso permite que essa atividade seja considerada singular, dada a ação tempo-espaço. Isso se deve também a evolução dos meios de produção, onde para cada uma das técnicas são empregadas de diferentes meios (Figura 9).

Figura 9 – Evolução dos meios de produção do bordado artesanal

Fonte: Pesquisa de campo (2020–2021). Elabora pelo autor (2021).

Do final do século XVIII a meados do século XX o bordado artesanal era praticado a mão. Ademais, implica afirmar que as técnicas de bordar empregadas precisava utilizar um número maior de mão de obra, explicando a necessidade dos centros profissionalizantes para dar conta da demanda da produção. A partir do final da primeira metade do século XX, com a introdução da máquina a pedal, tornou mais célere a produção, diminuição da mão de obra e a utilização de novas técnicas de bordar.

Por volta da década de 1990, pela necessidade de diminuir o tempo da produção, o mercado consumidor impôs às bordadeiras a necessidade de adotarem novos meios de produção, a exemplo, a máquina semi-industrial. Diferentemente do que aconteceu com o bordado à mão, o uso da máquina a pedal ainda resiste, sendo considerado o melhor instrumento para a produção do bordado.

Pelo contrário, essa máquina é combinada com a máquina semi-industrial, sendo utilizadas em momentos distintos na confecção do bordado artesanal. Embora, houve grande resistência na adesão desse equipamento, uma vez que, a transição ou a combinação dos meios de produção levaram em torno de 44 anos.

As bordadeiras acreditavam que a inserção dessa máquina na produção do bordado artesanal perdia qualidade por ser mais difícil manter a regularidade dos pontos pela agilidade da máquina elétrica. Ainda, a falta de recursos para aquisição do maquinário e treinamento foram fatores limitantes.

O processo de aprimoramento dos meios de produção para diminuir tempo e mão de obra é constante no atual período histórico. Desde o ano de 2008, algumas bordadeiras, na cidade de Caicó e, mais recentemente, no município de Timbaúba dos Batistas, produzem bordados com o auxílio de máquinas computadorizadas, produzindo peças muito semelhantes aos bordados tradicionais (Figura 10).

Figura 10 – (A) Toalha de banho bordada em ponto matiz e *richelieu* na máquina computadorizada; (B) Toalha de banho bordada na máquina a pedal (bordado tradicional) em ponto cheio e *richelieu*



Fonte: Pesquisa de campo (2020–2021). Imagem (A), cedida por Ivone, Caicó, (2021); imagem (B) do acervo do autor (2021).

As imagens anteriores mostram exemplos do processo de tecnificação da produção dos bordados artesanais na região do Seridó. Sem o olho aguçado de um especialista nessa atividade a toalha de banho da imagem (A) poderia ser comercializada como sendo bordado artesanal, contudo, todo o processo é feito no computador, ou seja, confecciona a matriz que alimenta a máquina para bordar a partir do estilo, quantidade de pontos, sobreposição de camadas de linhas, etc.

Embora esse processo não seja considerado artesanal, no mercado cada vez mais competitivo, essas máquinas conseguem bordar mais peças em menos tempo e utilizando pouca mão de obra. Além disso, conseguem imitar pontos tradicionais da cultura do bordado como o *richelieu*, matiz, cheio, etc. e, em alguns casos, as bordadeiras que utilizam essa máquina dão o acabamento na máquina a pedal para maquiarem e deixar mais próximo dos bordados tradicionais.



Nesse seguimento, surge outro mercado paralelo, a venda de matrizes produzidas pelas bordadeiras que dominam a técnica e comercializa a outras que estão iniciando. Apesar do aumento desses tipos de bordados, alguns fatores ainda freiam o aumento do uso desse instrumento, como o preço elevados das máquinas e o processo de resistência nesse território, mantendo viva a cultura das técnicas de bordar tradicionais na máquina a pedal.

Em certa medida, esses produtos são explorados no mercado como bordados tradicionais, visto que muitos desconhecem os detalhes e as técnicas usadas na confecção no bordado artesanal. No entanto, essa mesma atividade é constituída pela pluralidade, haja vista que as formas e o uso de apropriação da matéria-prima, da confecção e de distribuição da mercadoria (os bordados artesanais), a partir da ótica da globalização dos lugares, a inserem no seio do capitalismo global.

Haja vista que, quando as bordadeiras começaram a utilizar a máquina semi-industrial para reduzir o tempo de confecção dos bordados artesanais, a venda dos produtos pela *internet*, a lógica do capitalismo foi aplicada, o que corrobora com Carneiro (2018), pois o advento da globalização está diretamente ligado à disseminação e ao avanço das técnicas, da ciência e da informação.

O bordado produzido no Seridó ganhou notoriedade por sua beleza e qualidade na produção das peças, e extrapola as escalas local e nacional, pois “[é vendido] em vários lugares do Brasil, países latino-americanos e da Europa através da Associação das Bordadeiras” (Lopes; Medeiros, 2012, p.40), tornando-o plural.

Ao mesmo tempo, a historicização do construto técnica-cultura torna essa região e, particularmente, Timbaúba dos Batistas um território particular, por suas singularidades no processo de formação de profissionais especializados em bordados artesanais, como a técnica do bordado colorido confeccionado nesse município, sendo considerado uma marca da qualidade do bordado nesse lugar.

Segundo Moraes (2020, p.479), o Seridó é um espaço com características que “demarca, no território norte-rio-grandense, um espaço com caráter particular que, pela sua capacidade de subsistir ao tempo, reinventando-se e ressignificando-se, configurou-se uma geografia da resistência”.

Assim, a técnica enquanto categoria é decisiva para entender o ser e a existência de um fenômeno social que forma o território (Grimm, 2011), o que corrobora Santos e Silveira (2001, p.25), visto que a “técnica se tornou onipresente e o seu estudo pode ser um caminho fundamental porque permite dar conta do ser e da existência, do geral e do específico, do global e do local, do universal e do particular”.

Nessa concepção, o trabalho artesanal também compreende como fonte da vitalidade do artífice e de seu processo laboral, que pode caracterizar a expressão de uma cultura que impacta a sociedade por sua importância e dimensão social, política e econômica. Corroborando com Sennett (2009), o fazer artesanal permite perceber melhor as técnicas da experiência, amadurecer as habilidades, fundamentar a ética do trabalho e, assim, qualificar as relações humanas.

Portanto, a construção desse território e seus usos, como a mão de obra qualificada e as organizações sociais (associação e cooperativa), regulam e permeiam um processo complexo e



dotado de marcas na paisagem cultural formada pelas formas identitárias do território cultural do bordado artesanal em Timbaúba dos Batistas.

Além disso, abrange uma série de etapas produtivas, articuladas entre si, desde a aquisição da matéria-prima até a venda ao consumidor final (formação de um circuito espacial produtivo), aportada nos diversos agentes envolvidos na lógica das localizações e organização espacial, levando em consideração as relações históricas dessa atividade. Logo, a tríade cultura-técnica-território nesse município se caracteriza por um processo enfático, onde a cultura é o primeiro elemento que deve ser considerado.

O processo de produção do bordado artesanal tenta com o passar dos anos manter as características herdadas e passadas na escala da casa de mãe para a filha, de avó para neta, etc. Contudo, com o advento da *internet* e aumento da competitividade de mercado, as bordadeiras tentam se adaptarem as novas técnicas de comercialização.

As bordadeiras buscam, através do *Instagram*, *Facebook*, *WhatsApp*, novos nichos de mercado e para a distribuição da mercadoria adotam novas formas para extrapolar os limites do território por meio do sistema Correios, táxi aéreo, transporte alternativo e particular (Monteiro Júnior, 2023). Embora, o maior consumidor desses produtos ainda seja do próprio estado do Rio Grande do Norte e a região Nordeste, nos últimos anos já atingiu novos mercados em outros países como Chile, Argentina, Portugal, França Marrocos, Holanda e Suécia, tendo sua articulação pelas redes sociais (Monteiro Júnior, 2022; 2023).

Deve-se deixar ainda evidente que nesse território existe dois circuitos de produção, um que prioriza a produção tradicional e autônoma e outro que injetam capital e compram a força de trabalho de outras bordadeiras para alimentar os espaços consumidores especializados (São Paulo, Brasília), principalmente, a alta costura e lojas e ateliês intermediado por atravessadores (Monteiro Júnior, 2023).

Entretanto, esses elementos não anulam a tradição e a incorporação da cultura, é apenas o processo de modernização e adaptação para continuar a produção nesse território. A cultura do bordado artesanal, absorvida dos portugueses e posteriormente tomada como identidade intrínseca do povo seridoense, caracteriza a formação de um território dotado de signos endêmicos. A técnica entendida como enredo que conta parte da história.

Por fim, a apropriação das técnicas de bordar, o aprimoramento é evolução dar conta da identidade da cultura na sociedade, mas também da necessidade da modificação de parte da cultura (saber-fazer) para imprimir a realidade posta nesse território, a necessidade de comercialização dos produtos, gerando capital. Todavia, a junção de cultura e técnica forma um território delimitado pelas relações de pertencimento daquilo que foi adquirido, transformado e criado pela vivência de um povo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após pesquisa de campo e consulta de algumas fontes bibliográficas, pode-se intuir a formação do território do bordado artesanal compreendido no município de Timbaúba dos Batistas como o *locus* da produção. Apesar de haver uma popularização e supervalorização dessa atividade no município de Caicó, é no território de Timbaúba dos Batistas que o bordado se materializa.



A atividade do bordado artesanal encontrado no território desse município guarda características singulares oriundas da atividade trazida pelos portugueses, que foi aprimorada, adaptada e ressignificada no espaço da vivência das bordadeiras.

É também neste território que as técnicas artesanais, característica que faz dessa atividade uma expressão da cultura, que ainda se mantém a produção tradicional. Vale salienta que os bordados produzidos na máquina computadorizada não é considerado bordado artesanal e não carrega o espólio do território arraigado pela cultura nesse território.

Podemos perceber que ao longo de praticamente cinco séculos os acontecimentos históricos em torno da evolução das técnicas em Timbaúba dos Batistas foram incorporados na cultura da sociedade. Ainda, no atual período da globalização, novos elementos são envolvidos na produção do bordado artesanal e no uso desse território. No decorrer do tempo, o bordado que era confeccionado à mão passa por um processo de transformação com a inserção da máquina a pedal e, logo depois, a introdução da máquina semi-industrial.

Contudo, não são apenas essas características que tornam esse território um espaço singular e delimitador. A produção do bordado artesanal, ao longo do período histórico-geográfico de formação desse território, permitiu que essa atividade penetrasse no seio da sociedade timbaubense, sendo hoje a principal fonte de emprego e renda, com exceção do serviço público.

Também a preservação das técnicas e do modo de produção do bordado, resistindo ao processo de modernização que torna essa atividade uma expressão da cultura, não apenas em Timbaúba dos Batistas, mas de toda região do Seridó com símbolo de identidade e pertencimento.

Assim, o trabalho em tela abre margem para novos desdobramentos acerca dos territórios do bordado artesanal, da evolução dessa atividade, da inserção dos meios de produção modernos em substituição aos meios considerados obsoletos, da nova forma e organização do trabalho. Enfim, abre um leque de possibilidades para novas pesquisas.

AGRADECIMENTOS

Faz necessário agradecer a todas as bordadeiras, autônomas e empreendedoras, por seu tempo e paciência concedida para responder os questionamentos. Também aos órgãos de representação coletiva de pessoal como a Cooperativa das Mãos Artesanais de Timbaúba dos Batistas, a Casa das Bordadeiras Iracema Soares, ao Comitê Regional das Associações e Cooperativas Artesanais do Seridó (CRACAS) e a Artesol.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado**. Lisboa: Presença, 1974.

ARAUJO, A. P. M. "**Bordados do Seridó**": uma experiência etnográfica com as bordadeiras do município de Caicó-RN. Orientadora: Eliane Tânia Martins de Freitas. 2013. 139 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,



Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/12286>. Acessado em: 09 maio 2020.

ARAUJO, A. P. M. Bordando tecidos e memórias: uma etnografia das bordadeiras do município de Caicó-RN. In: XIX SEMANA DE HUMANIDADES, 2011, Natal. **Anais [...]**. Natal/RN, 2011.

ARAUJO, T. B. Rio Grande do Norte. A contribuição da experiência do Seridó. In: CRUZ, J. L. V. (Org.). **Brasil, o desafio da diversidade**: experiências de desenvolvimento regional. Rio de Janeiro: SENAC, p. 11-47, 2005.

BATISTA, I. N. **O bordado artesanal de Caicó**: as relações de produção. 1988. 71 f. Monografia (Especialização em Geografia) - Departamento de Geografia, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1988.

BERNARD, H. R. **Research methods in anthropology**: qualitative and quantitative approaches. Lanham, MD: AltaMira Press, 2005.

BRITO, A. D. S; MEDEIROS NETA, O. M. Em Nome (s) de Caicó: a toponimização espacial sob os olhares da República e dos republicanos. In: XXVI Simpósio Nacional de História (ANPUH), 26, 2011, São Paulo, **Anais...** São Paulo: ANPUH-SP, 2011. Disponível em: <https://anpuh.org.br/index.php/documentos/anais/items/1-anais-simposios-anpuh>. Acesso: 14 jun. 2024.

BRITO, T. F. S. Bordado e bordadeiras: representações, inserções, negociações e resistências na produção estética em Caicó – RN. A Casa. 32º Encontro Anual da Anpocs. 2011. Disponível em: <http://www.acasa.org.br/biblioteca/texto/362>. Acessado em: 12 dez. 2022.

BRITO, T. F. S. **Bordados e bordadeiras**: um estudo sobre a produção artesanal de bordados em Caicó. Orientadora: Fernanda Arêas Peixoto. 285f. 2010. Tese (Doutorado em Antropologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-15122011-175001/en.php>. Acesso em: 08 out. 2019.

BRITO, T. F. S. Narrativas, repertórios e aprendizado: bordados e bordadeiras. **Illuminuras**, v. 14, n. 34, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/iluminuras/issue/view/2267>. Acesso em: 02 maio 2020.

CARNEIRO, R. N. **Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos hoje**. Mossoró: EDUERN, 2018.

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

CORRÊA, R. L. Carl Sauer: Sobre a geografia cultural. **Revista Brasileira de Geografia**, p. 113-122, 2009.

DAVEL, E. P. B.; CAVEDON, N. R.; FISHER, T. M. D. A vitalidade artesanal da gestão contemporânea. *Revista Interdisciplinar de gestão social*, v. 1, n. 3, p. 13-21, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/issue/view/863/showToc>. Acessado em: 13 dez. 2020.



DOZENA, A. REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA E OS SETORES CRIATIVOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-RN. **Formação (Online)**, v. 1, n. 23, 2016. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/3607>. Acessado em: 31 maio 2023.

DURAND, J. Bordar: masculino, feminino. In: **ALIANÇA ARTESANAL**, ed. – “Reactivar saberes, reforçar equilíbrios locais”. Vila Verde: Aliança Artesanal, p. 13 – 22 2006. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/5480>. Acessado em: 01 mar. 2021.

GIMÉNEZ, G. Territorio y cultura. **Estudios sobre las culturas contemporáneas**, v. 2, n. 4, p. 9-30, 1996.

GRIMM, F. C. A. **Trajectoria epistemológica de Milton Santos**. Orientadora: Maria Laura Silveira. 2011. 307 f. Tese. (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-26062012-143800/pt-br.php>. Acessado em: 07 dez. 2020.

GURGEL, V. A. Aspectos jurídicos da indicação geográfica. In: SEBRAE (Org.). **Valorização de produtos com diferencial de qualidade e identidade: indicações geográficas e certificações para competitividade nos negócios**, Brasília: SEBRAE, 2006.

HEIDRICH, A. L. Território e cultura: argumento para uma produção de sentido. In: HEIDRICH, A. L.; COSTA, P.; ZEFERINO, C. L. (Org.). **Maneiras de ler: geografia e cultura**. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar Cultura, p. 52 -61, 2013.

LINS, Z. M. **Circuitos espaciais de produção da atividade boneleira: o uso dos territórios de Caicó, Serra Negra do Norte e São José do Seridó**. Orientador: Aldo Eloísio Dantas da Silva. 242 f. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências, Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/18924>. Acessado em: 18 fev. 2020.

LOPES, R. M. R; MEDEIROS, G. P. C. O valor artístico-cultural do bordado de Caicó/RN e sua relação com o turismo. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 12, n. 1, p. 30-41, 2012. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/issue/view/42>. Acessado em: 28 nov. 2020.

LUCENA, R. B. **O bordado na economia do município de Timbaúba dos Batistas (Rio Grande do Norte)**. Orientadora: Jeane Medeiros Silva. 2017. 71f. Monografia (Bacharelado em Geografia) - Curso de Geografia Bacharelado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2017. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/5416>. Acesso em: 18 ago. 2021.

MCDOWELL, L. A transformação da Geografia Cultural. In: GREGORY, D.; MARTIN, R.; SMITH, G. (Org.). **Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social...** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p. 156-189, 1996.

MEDEIROS FILHO, O. **Velhas Famílias do Seridó**. Brasília: Gráfica do Senado Federal, 1981.



MEDEIROS, M. S. S. **A Produção do espaço das pequenas cidades do Seridó Potiguar**. 2005. 154 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Ciências, Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/18910>. Acessado em: 08 ago. 2022.

MITCHELL, D. Não existe aquilo que chamamos de cultura: para uma reconceitualização da ideia de cultura em geografia. **Espaço e Cultura**, n. 8, 1999. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/issue/view/53>. Acessado em: 11 nov. 2022.

MONTEIRO JUNIOR, I. R. Análise do Desenho Produtivo do Bordado Artesanal de Timbaúba dos Batistas, Rio Grande do Norte. **Geotemas**, n. 13, p. 01-20, e02317, 2023. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/GEOTemas/article/view/4657/3791>. Acessado em: 17 jun. 2024.

MONTEIRO JUNIOR, I. R. **Circuito espacial de produção e o círculo de cooperação do bordado artesanal no município de Timbaúba dos Batistas-RN**. 2022. 236 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciência Exatas e da Natureza. João Pessoa – PB, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/23524>. Acessado em: 12 dez. 2022.

MORAIS, I. R. D. Seridó norte-rio-grandense: reestruturação e planejamento regional. In: XI Encontros Nacionais da ANPUR, v. 11, 2005, Salvador. **Anais [...]**. Salvador, UFBA, 2005. Disponível em: <http://www.xienanpur.ufba.br/251.pdf>. Acessado em: 22 ago. 2020.

MORAIS, I. R. D. **Seridó Norte-Rio-Grandense: uma geografia da resistência**. Natal: EDUFRN, 2020.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. São Paulo: Record, 2001.

SENNETT, R. **O Artífice**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

SOUZA, M. L. Território” da divergência (e da confusão): em torno das imprecisas fronteiras de um conceito fundamental. In: SAQUET, M. A; SPOSITO, E. S. (Org.). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 57-72.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

WILLIAMS, R. **The politics of modernism: Against the new conformists**. 1989.

HISTÓRICO

Submetido: 22 de Março de 2024

Aprovado: 14 de Junho de 2024.

Publicado: 20 de Junho de 2024.



DADOS DO AUTOR

Irami Rodrigues Monteiro Júnior

Pesquisador. Bacharel em Geografia (2016-2019) pelo Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES/UFRN). Mestre em Geografia (2020-2022) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, PPGG/CCEN). Atualmente é Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/PPGe/CCHLA), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Dr. Antônio Bezerra de Faria, 64, Derossi Mariz, Serra Negra do Norte, Rio Grande do Norte, Brasil, CEP: 59.318-000.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0109-126>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9061999317000169>.

E-mail: iramirrodriques@outlook.com.

COMO CITAR O ARTIGO - ABNT

MONTEIRO JÚNIOR, Irami Rodrigues. Território do Bordado Artesanal: Tradição e Cultura retratadas em Tecidos, Linhas e Cores. **Revista GeoUECE**, Fortaleza (CE), v. 13, n. 24, e2024001, 2024.